

30 09 06 — 30 01 07

cavaliças – parque lage

franz manata + saulo

A primeira vista, o espaço parece preenchido

pelas imagens. Com um pouco mais de atengão, contudo, percebe-se que a ocupação é bem mais repleta do que inicialmente se pensava: na primeira sala, as fotografias em grande escala reproduzem apenas uma única imagem, enviada praticamente monocromática, de alto-falantes, os quais na sala seguinte aparecem como os únicos objetos (desta vez reais, tridimensionais) migrando do espaço. Mas, aí, o mesmo lugar fotografado de dois ângulos opostos (conceitual tanto quanto formal) seja ambíguo –

algum tempo pelos dois artistas, um work in progress já parcialmente mostrado em Brest, e que certamente não apresentará de maneira pouco evidente. É preciso prestar atenção ao que ali se encontra para saber exatamente o que é dado a perceber. Em outra instalação no campo de Esculturas, ao ar-livre (montada tão-somente para uma apresentação futura após a abertura da mostra), uma “parede” de caixas acústicas reproduz uma trilha.

Franz Manata e Saulo, trabalhando a quatro metros, instintem – e com razão – em se referir à ideia de “imersão” na obra, em oposição à noção (hoje declarada ineficaz) de contemplação da arte. A contemplação pressupõe que já sabemos o que nos interessa, toda novidade de consistindo no inéditos (ou não) da sua forma, e tão-somente nele, a imersão a que os dois artistas se referem, ao contrário, exige a participação sua inteira e desinteressada com o acontecimento, a instalação oferecendo um diálogo entre imagens, sons e experiências tátil que ocorre de modo bem pouco esperado. Até por sua aparência “eletrônica”, a tecnologia produz invariavelmente escura e pouco compreensível. Situação capaz de gerar uma expectativa a partir de instalações essenciais ou novas à medida que se estabelece a sua síntese produtiva. Assim como também a obra pode ser desobediente em consequência de evidências em suas formulações iniciais. O resultado de cada “imersão” na obra pode sugerir e gerar resultados não previstos (previdendo-se que essa imersão seja a ocasião para tais “imprevisibilidades”).

Deliberadamente, a economia de meios determina o tom geral do trabalho. Em primeiro lugar, trata-se de uma manobra já presente em obras anteriores de Manata – extirpar o máximo de conceitos e experiências de um mínimo de material palpável. Em segundo, trabalhar com situações em que a direção

Franz Manata, artista, e Saulo, artista e produtor de

“Aproximamos do aparato da música eletrônica, vêm desenvolvendo trabalhos, juntos e individualmente, investigando diferentes mídias e áreas de pensamento.

Soundsystem (1998-2006) nasce do universo do comportamento e da cultura da música eletrônica e é composto de trabalhos de imersão, instalações e objetos sonoros num projeto aberto, em processo e colaborativo.

THEPLACE os artistas desenvolvem uma operação muito simples, porém, subversiva, duas caixas dispostas pelo espaço emitem uma trilha composta a partir das oscilações do ritmo cardíaco dos artistas.

HEARBEAT Eles constroem um espaço de convivência

RECOMININGS - uma pista de dança, onde: artistas, DJs, produtores e público são convidados a lidar com a percepção do espaço como forma

AMPLIFIED quatro grandes fotografias (tamanho cada) mostram a imagem de uma parede composta de caixas de som modeladas virtualmente.

THEPLACE possui dois momentos: o primeiro se dá no campo da negociação

entre: artistas, instituição e comunidade local.

Uma parte de caixas acústicas que emitem frequências, loops, etc., constitui uma trilha que sugere estados de ânimo.

Durante o período da residência os artistas estabelecem contatos com outros artistas, músicos, produtores, circuitos de arte

instigando-os a participar desta rede de trocas.

É o segundo, no campo da apropriação, sinalização e disponibilização do espaço e equipamentos.

“Aproximamos do aparato da

cultura da música eletrônica (estrutura, equipamentos, códigos e todo o em torno) para construir um espaço compar-

tilhado de experiências sonoras”;

FRANZ MANATA 42 nasceu em Belo Horizonte, vive e trabalha no Rio de Janeiro.

É artista, curador, produtor e professor.

Mestre em linguagens visuais - Escola de Belas Artes UFRJ - 2002. Curador assistente e coordenador de produção no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro desde 2001.

Em 2004 realiza a primeira Cronologia da Arte Brasileira do Século XX e participa da Rede Nacional de Artes Visuais, ministrando cursos e palestras; ambos para a FUNARTE.

Entre 1997-98 é professor na Escola Guignard – UEMG e, entre 1991-93, ministra economia no INPE-MG. Desde 2004 vêm desenvolvendo o projeto “Arte como Artificio” na EAV Parque Lage - Rio de Janeiro.

INDIVIDUAIS Cavalariças da EAV do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil 2006. Museu da República 2003 e Espaço Cultural Sérgio Porto, 2001, no Rio de Janeiro; Celma Albuquerque Galeria de Arte, Belo Horizonte, Mg - 2000, e Palácio das Artes, Belo Horizonte - 1998.

COLETIVAS Contemporary Photographic Art from Brazil – Neuer Berliner Kunstverein – Berlim, 2006. Equipeé Rio-Sp-Brest – Centre D’art Passerele – Brest, França 2005. **II Bienal Internacional de Praga** – 2005. **Posição 2004 no EAV Parque Lage** – RJ. “Artefoto” – Centro Cultural Banco do Brasil – RJ e DF. **Jornal IN CLASSIFICADOS RJ** – 2003. “Rio Trajetórias”, 2001. “Nova e Grande Orlândia” – RJ, 2001 e 2003. “Investigações Rumos Visuais” – Itaú cultural em São Paulo – 2000-01, Fundação Joaquim Nabuco, Recife e Centro Dragão estragam, Fortaleza. “Os 90” – Paço Imperial – RJ, 1999. **Bienal de Santos** – 2002 e 1995. **Menção honrosa** na fundação Angel Orenzanz – NY, 1997.

SAULO 30, nasceu em Belo Horizonte, vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Artista, DJ desde 1996 e produtor eletrônico desde 2003. Apresentou-se em vários clubes e projetos pelo Brasil - Hype e Escape em BH, The Cube e Paradise em SP, Melt e Dama de Ferro no RJ, dentre outros.

Em 2005 participou da II Bienal Internacional de Praga, República Tcheca e no Centro de Arte Passerele em Brest, França apresentando o projeto The Place.

Participou dos festivais - Festival Internacional de Teatro em 1998 e do Eletrônica Festival 1999-01, ambos, em Belo Horizonte e do Projeto Orlândia 2001-03 no RJ.

Idealização e produção dos projetos: The Job, Hyper, Trip dance, Fly-Tocs, Resolvem entre 1997-00 em Belo Horizonte.

Trilha sonora para desfiles de moda e diversas rede de lojas, dentre eles: Ronaldo Fraga, Vide Bula, Jota Sybalena.

Em 2006 lança seu primeiro álbum, juntamente com selo e site. Prepara trilha para o espetáculo “Três meninas e um garoto” do coreógrafo João Saldanha e para o filme do cineasta Murilo Salles – “Uma história real”.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governadora Rosinha Garotinho

Secretário de Estado de Cultura Osvaldo Alves Pereira

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Diretor Reynaldo Roels Jr.

Diretor Substituto e Coordenador de Exposições Nelson Diniz Augusto

Conselho de Direção
Anna Bella Geiger
Fernando Cocchiarela
João Carlos Goldberg
Tole de Freitas

Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais

Presidente João Mauricio Araujo Pinho Filho

1º Vice-Presidente Nelson Laks Eizirik

Cavalariças / Projeto Zona Instável

Escola de Artes Visuais Parque Lage
R. Jardim Botânico, 414 - Rio de Janeiro, RJ 21461-000 Brasil
Tel.: T 55 21 2538-100-100-100-100 F: (5521) 2537-7878 www.eavparquelage.org.br

2º Vice-Presidente Carlos Alberto Gouvea

Agradecimentos
Adriana Italo
Antonio Mendel
Cabral e Caminha
Carlos Alberto Gouvea
Catherine Bompuis
Christiano Menezes
Equipe EAV Parque Lage
Fernando Cocchiarela
Gilberto Chataaubriand
Ivan Pasquarelli
Retina 78
Reynaldo Roels Jr.
Sandro Amaral

Administradora Alexandra Nascimento

Design visual

Tecnopop Theo Carvalho

franz manata + saulo

cavalariças

30 06 06 — 30 01 07

soundsystem